

da Conceição, no lugar denominado Ca-
poaba, município de S. Gonçalo, no Es-
tado do Rio. Nossos parabens.

Pedra de Guaratiba — Na
Congregação da Pedra, no domingo 9 do
corrente, fez publica profissão de fé o ir-
mão Antônio Ramiro da Rosa.

A *Liga Juvenil* está fazendo um bom
trabalho nesse lugar. Tem distribuído
muitos convites e folhetos, visitado os
enfermos pertencentes à Liga e procu-
rado estreitar os laços de amor entre os
associados e recebido cordealmente as
crianças estranhas.

Obito — E' com tristeza que comu-
nicamos aos leitores a noticia do faleci-
mento do pastor presbyterian no Sanna
etc. (R. do Rio) rev. Samuel Barboza que
contava apenas 33 annos de idade.

Acabamos tambem de receber a noticia
dolorosa do passamento do rev. Lino da
Costa que foi sepultado no dia 22 deste.

Contava o extinto 62 annos de idade.
e uma boa parte desses annos foi gasta
no serviço evangélico em connexão com
a Igreja Presbiteriana, desde que dei-
xou a batina de padre romano.

A viuva e 10 orfatos choram a sua
ausencia, bem como a Igreja do Senhor.

Deus queira consolar a família, ampa-
randos a todos debaixo de sua santa pro-
teção.

A's famílias destes servos de Deus,
transmitemos as nossas condolências, e
tambem a nossos irmãos presbyterianos
pela perda que acabam de soffrer.

Madrid — O *Jornal do Commercio* re-
fere-se a um marinheiro que foi casti-
gado por obedecer á sua consciencia e
não observar certas cerimônias da egre-
ja romana, conforme o seguinte telegram-
ma que publica:

Madrid, 21 — Uma comissão evan-
geliça procurou o Conde de Romanones,
Presidente do Conselho, para lhe solicitar
o indulto de um marinheiro que foi casti-
gado em Ferrol por se ter recusado a
observar determinadas práticas religio-
sas, allegando a sua qualidade de pro-
testante.

A referida comissão salientou que se-
trava d'um simples caso de conscienc-
cia, não tendo havido da parte do mari-
nheiro o menor intuito de provocação.

O governo tem recebido pedidos iden-
ticos de varias collectividades evangeli-
cas do extrangeiro.

Outro telegramma, diz:

— O Governo resolveu indultar o ma-
rinheiro protestante preso em Ferrol por
se ter negado ajoelhar-se durante um of-
ficio religioso.

Ficou tambem deliberado alterar as
disposições regulamentares referentes
ao caso, afim de evitár que elle se repita.

NOVOS LIVROS

PAGINAS DE OURO, para registro de
aniversarios de nossos amigos e datas
memoraveis, com textos da Escritura

Sagrada, elegantes e soldas encaderna-
ções, muito portateis, a 1\$500, 2\$000,
2\$500 e 3\$000.

Martinho LUTHERO — Resumo histo-
rico da vida e obra desse Reformador
do seculo XVI.

Nenhum crente, e nenhuma pessoa
intelligent que prezze as verdades histo-
ricas, deve privar-se da leitura deste
interessante livro, onde todos encon-
trarão a genese dos principaes eventos
na obra da Reforma da Igreja Christã
na Alemanha, obra essa que se refle-
ctiu em todo o mundo e, na realidade,
alterou a marcha da civilisação e de
todas as actividades humanas, abrindo
caminho para as extraordinarias con-
quistas dos séculos subsequentes.

A obra é uma tradução, e isso mu-
itos o ficarão sabendo, porque aqui o de-
xam dito, ou porque o encontrarão
declarado na primeira pagina do livro,
tal a pureza vernacular da sua linguagem;
o que denuncia ter alli trabalhado
alguém que, embora occultando-se no
incognito, bem revela ser um apaixonado
cultor da lingua portugueza.

O estylo é suave, leve, ao alcance
das intelligentias mais infantis, e forte
para resistir á mais severa critica.
Recomendam-o aos nossos le-
itores.

Preço: — Brochura... 1\$500
Encadernado... 2\$500

Os livros acima referidos acham-se á
venda nas livrarias evangélicas do *Pur-*

lano e nas casas publicadoras Methodista,
Baptista e por atacado à rua de S. Pe-
dro, 118.

O CRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CRISTO

1^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

Assignatura Annual.. . 3\$000

RIO DE JANEIRO

Publicação Mensal

ADEANTADOS

ANNO XXII | Rio de Janeiro Março de 1913 | NUM. 256

O PROBLEMA DA CRIMINALIDADE

... «O pão nosso de cada
dia nos dá hoje...»

Na nossa faina de collectoriar opiniões
directas ou indirectamente favoraveis ao
Evangelho, deparou-se-nos ultimamente
na *Alma Nacional*, revista republicana de
Lisboa, os seguintes paragraphs dum
depóimento do sr. João Gonçalves sobre
«A prophiliaxia do crime e o partido repu-
blicano».

«As cidades em que a criminalidade é
cada vez menor, mesmo nas crianças, são
como se sabe, Genova (quer dizer Gene-
bra) e Londres; também são elas as que
mais tem porfíriado em proteger o indivi-
duo, cercando-o de mais conforto, de ins-
trucção mais útil e de mais sadia edu-
cação.

385.

Meditemos nós agora, por um momento,
sobre as verdadeiras causas desse deca-
imento de criminalidade e desse aug-
mento de providencia nos países da Refor-
ma, em paralelo com o inverso progresso
nos países romanistas.

— Serão elas o ideal democratico, a liber-
dade social? Não, pois que esta é sua irmã
filha da mesma causa, se verdadeira e
não um eufemismo na boca de politicos.

Acima já dissemos quanto diferente é
o regime politico das duas cidades, citar
as estarem longe de moralidade e do
altruismo collectivo que se deseja.

Crasset, no seu bello estudo *O Evangelho e a Sociologia* (traducção prefaciada por Agostinho Coutinho, da sua conferencia sobre a Hygiene e a sciencia biologica em sociologia, realizada em Bordeus) mostra como a sã liberdade é fruto opino do Evangelho christão.

Penal é que o autor, católico, ainda que n'aquelle trabalho não verne nen ao de leve a heresia papalina e as suas tristes consequencias, deixe no escuro a segunda questão: onde está o Evangelho?

Se o Evangelho como de facto, só produz fructos de moralidade e providencia social, sobre o lemma «Paz, Ordem, Trabalho», com as suas immediatas procedencias: «Liberdade, Justiça, Moralidade, virtudes estas emanadas do proprio Deus e só n'elie compreendidas em absoluto, como se explicam as tristes obras dos povos, latinos ou germanos, mais sujeitos a Roma, em contraste evidente com a estatistica dos povos reformados? Veja-se sobre o assumpto, por exemplo, a «Logica das Ciencias» nas «Vozes da Historia», de Guilherme Dias, e o mais recente «Estudo estatístico das criminalidades em Portugal», pelo dr. Alfredo Luiz Lopes, um insuspeito tribuno portuguez.

Não basta um rotulo, senhores e amigos! E vós, irmãos, considerae que, «se o homem vê o que está patente, o Senhor olha para o coração». É necessário, é indispensavel, que incluamos sempre no ideal evangelico aquella phrase que o Senhor Jesus incluiu n'aquelle santo modelo d'oracão oferecido ás ovelhas d'Israel: «O pão nosso de cada dia nos dá hoje».

Então demonstraremos pelos efeitos «a religião pura e sem mancha» de que falla Sant'Iago (cap. 1, 27) e reflectindo a nossa proprio necessidade no proximo, buscarnos o que aos outros, antes que o que a nós, interessa (1 Cor., x, 24).

Mas é claro que tudo isto é a accão reflexa da luz interna que o Espírito accendeu. Uma vez sentindo que «nem só do pão vive o homem, mas de toda a palavra que sáe da boca de Deus» (Mat., 4: 4) o cristão torna-se uma força social, viva e productora, pois se alimenta quotidiana mente, do pão do Espírito (Deut., XVII, 19, Actos, XVII, 11).

Si a falta do pão material é causa de muito crime, a falta do Evangelho é a

causa de todo elle, e sendo certo o que o quanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vigilante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle aquelles saudades que resurgiram com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Os avisos são dados para não esperarmos tempos e signaes, mas estarmos vi-

gílante e promptos. (2º Thes. 5 v 1 a 6; Lucas 12 v 35 a 48): «Velae pois, porque

não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor» (Math. 24 v 42 a 44). «Vigiae pois,

porque não sabeis o dia nem a hora» (Math. 25 v 13). «Velae pois sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se fagam pesados com as demasias de comer e de beber, e com os cuidados no céu, e então todos os povos da terra chorarão». Henoch foi tirado do mundo (Gen. 5 v 24; Heb. 11 v 5); Elias também foi tirado do mundo (4º Reis 2 v 14) e o mundo não os viu. O Senhor Jesus subiu ao céu, vivo, sem o mundo o ver, e provavelmente com Elle (Math. 27 v 52, 53; Efes. 4 v 8).

A Igreja agora com Christo, ficará livre dos males que virão depois para o mundo. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Deus guardou Noé na arca em quanto o mundo perecia pelo diluvio. Israel no Egypto foi guardado das pragas e castigos que vieram sobre os Egipcios, e na morte dos primogenitos.

Lot foi livrado de Sodoma em quanto o fogo e enxofre consumiam os habitantes de Sodoma e Gomorra.

Rahab foi livrada em quanto os habitantes de Jericó eram mortos pelo exercito de Israel.

Os primitivos cristãos foram livrados da destruição de Jerusalem pelo exercito romano, fugindo para Pella, e assim a Igreja de Deus será guardada e livrada das grandes tribulações que virão ao mundo.

Não sabemos o tempo da vinda do Senhor Jesus. Para a primeira vinda o Velho Testamento indicou factos, datas, circumstâncias, logar etc. Jacob indicou

que o pôder de Juda não seria retirado enquanto não viesse o Messias (Gen. 49 v 10).

Daniel indicou o tempo por semanas de annos (Dan. 9 v 25, 26), de modo que, como diz o Apóstolo Paulo em Gal. 4 v 4:

«Vindo a plenitude dos tempos, Deus en- viou o seu Filho».

Em quanto à segunda vinda para a

Igreja e depois para o mundo, nenhum tempo está indicado, nem signaes (ainda que podem haver signaes).

Procuremos estarmos prompts, olhando pela fé para o cumprimento das declarações de Deus em sua Palavra, porque todo o que n'Elle tem está esperança, santifica-se a si mesmo, assim como Ele é santo (1. João 3 v 3). E como todas estas coisas terão o seu cumprimento, quanto nos convene ser em sanctidade de vida e em piedade de ações (2. Pedro 3 v 11).

(Continua).

JOÃO DOS SANTOS

E' por sem dúvida um dos acontecimentos mais extraordinarios que se ha verificado no universo esse da Incarnação do Filho de Deus. Como explica-o é tretanto como todas as coisas obedecem a um plano intelligentemente disposto por Deus — a Suprema sabedoria, vejamos como ainda neste particular a Incarnação de Jesus Christo não foi outra coisa que a applicação duma das grandes Leis da natureza que não foi unica em o homem de Nazare.

Na sua plenitude sim, mas a lei é de applicação universal. Sua necessidade subjaz à revelação e apreciação de todas as verdades.

E' mistério que toda a palavra se faça carne, isto é, venha ao completo domínio da experiência humana. Deve incorporar-se em vidas que expressem a significação da verdade. Doutra forma a palavra permaneceria desconhecida à humanidade.

Desde o princípio dos séculos cantam as estrelas hymnos ao Eterno com harrónia que o homem procurava comprehendendo.

Ponderou o mysterio, experimentou sozinho o significado e pareceu-lhe impossível. Veiu Pitólomeu e julgou havelo interpretado e durante séculos, foi aceita essa interpretação, como o fiel significado da mensagem das estrelas.

Entanto era evidente que havia grandes lacunas a preencher,

Veiu Copérnico e com elle a revelação da sublime verdade a respeito das estrelas se fez à humanidade. Em Copérnico a palavra das estrelas se fez carne.

A mensagem das flores era igualmente sublime, muitos tentaram entendê-la, mas só em Linneus essa palavra se fez carne. A electricidade era para o homem causa de muitos terrores, mas depois da visão de Franklin a esse respeito, veiu tornar-se um manancial de bengãos, um poderoso factor do progresso da raça humana.

Edison, Tesla e Marconi estão revelando ao mundo maravilhado o verdadeiro significado da palavra electricidade. Plenamente ainda não se pode dizer que essa palavra se fez carne e não se o fará enquanto não vier ao completo domínio da experiência quotidiana do homem. Só então será devidamente apreciada e apreendida.

Quando a verdade a respeito de Deus e de suas relações com os homens devia ser completamente conhecida, foi justamente nessa occasião que «o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória, glória como do Deus unigento, cheio de graça e de verdade» que «trouxe à luz a vida e a immortalidade».

No domínio da religião muito se tem experimentado fazer.

Moysés, possuidor do espirito de observação e de vontade de emprehender alguma coisa em beneficio do proximo, parou para estudar a sarça que ardia e não se consumia. E' esse mesmo espirito de observação e estudo que Deus procura despertar em cada pessoa para accordar os pensamentos, abrir as mentes e os corações para que recebam a verdade. E tudo quanto o individuo pode receber da verdade, Deus lhe concede, desde que esteja disposto a ouvir a sua voz.

A Zoroastro, Buddha, Confucius e Mahomet Deus dispensou quanto podiam receber da verdade. Cada um delles estorçou-se por soletrar o Verbo em uma tentativa de auxiliar o proximo. Mas o que melhor possuia era parcial e engaçado de lacunas e erros grosseiros.

Não era suficiente para solver o magnifico problema do carácter e muito menos causa de responder ao grito do coração por salvação e redenção do peccado.

Era necessário que a verdade fosse plena por forma que satisfizesse cabalmente a aspiração do coração humano, iluminando as trevas através a vereda da existencia. Havia um unico caminho a seguir-se e dahi o termos: «Ao entrar no mundo (o Filho de Deus) disse: — Eu me formaste um corpo... Eis que vejo para fazer oh! Deus, a tua vontade.» (Heb 10: 5. 7)

Era este o reconhecimento da lei necessária e a obediencia à mesma.

Pela vez primeira encontrados revelada na Incarnação de Jesus Christo.

Os outros chefes religiosos não puderam tornar-se competentes mensageiros da suprema verdade devido ao peccado, as paixões egoísticas dos seus corações, a fallibilidade das suas vidas. Não compreendiam que a verdade religiosa não se limita sómente a preceitos, mas deve incarnar-se no carácter do Mestre.

Era, portanto, necessário que viesse um que não só ensinasse, mas também vivesse a verdade e, desta art², revelasse o seu poder para redimir a raça e estabelecer a comunhão do homem com Deus.

Christo unicamente trouxe à realidade da vida o poder que satisfaz todas as aspirações da alma humana; trouxe a verdade que liberta o homem.

E' evidente a todo o estudante da História que Christo se collocou em posição tão proeminente que reclama para si uma classe unica e sem paralelo entre todos os mestres de religião. «Elle é a luz do mundo. «Nelle estava a vida e a vida era a luz dos homens». Deve notar-se a conexão vital que existe entre estas expressões do Apostolo S. João e todo o ensino de Christo. O proprio Jesus exclamou: — «Eu Son o caminho, a verdade e a vida,»

1) O Vendaval — poesia — recitada pela Senhorinha Gertrude Ritter.

2) O Natal de Jesus — poesia recitada pela Senhorinha Phebe Vinhas

3) «A Estrela de Belém» — pelo menino Lydio Vinhas e cantado pelas senhorinhas Gertrudes Ritter, Amelia M.

4) «A noite de Natal» — poesia recitada pela menina Eunice Costa.

5) «O Natal» — poesia pela senhorinha Maria Izabel.

6) «As crianças» — poesia recitada pela senhorinha Amelia Miranda.

7) «Natal» — poesia recitada pelo menino Horacio Veiga.

8) «H. inno» — «Nasceu o Redemptor» cantado pela senra D. Isa Ferreira de Souza e senhorinhas Otilia E. da Silva e Carmelina Silva.

9) «O Presépio de Belém» — poesia pela menina Eunice Tavares.

10) «O Natal» — poesia pela senhora Maria Magdalena,

E' esta a explicação que se pôde dar a qualquer poder que se encontra nas várias religiões.

Essas religiões têm alguma verdade, mas de envolta com tantos erros grosseiros que a sua influencia na vida do individuo e da sociedade será maldicta e perniciosa.

O mundo conhece perfeitamente os resultados desses sistemas erroneos para que os repita aqui.

Fazendo-se

uma comparação entre a vida dos povos, que mais de perto observam o ensino de Christo em sua pureza e simplicidade e a dos que estão afastados do Cristianismo, logo se percebe que Christo é unicamente, logo se percebe que Christo nos revelava a plenitude da verdade eterna.

11) «A Estrella dos Magos» — poesia pela senhorinha Amelia Miranda.

12) «Minha Mãe» — poesia pela senhorinha Carmelina Silva.

13) «O Natal do Redemptor» — poesia pelo menino Paulo Miranda.

14) «O Natal» — Hymno recitado pelo menino João Ferreira.

15) «A Princesinha e o Presépio» — poesia recitada pela senhorinha Gerturdes Ritter.

16) Hymno 287 — cantado pelo côro da Egreja.

3^a: PARTE

1) «O Pinheiro do Natal» — descrição, pela senhorinha Maria Rosa da Costa.

2) «Arvore do Natal» — Hymno, recitado pelo menino Antonio Soares.

3) «Nasce Jesus» Hymno cantado em torno a Arvore do Natal pelos alunos da Escola Dominicical.

4) Distribuição de premios e brinquedos.

5) Hymno 439 — cantado pelo coro da Egreja.

6) *A Vinda do Messias e as Bengans que legam à Roga humana*, discurso, pelo Rev. Francisco de Souza.

7) Hymno 322 — cantado pelo coro da Egreja.

8) Agradecimento e oração de encerramento, pelo pastor.

Antes de passar adiante quero notar que a poesia «Minha Mãe» recitada pela seculorinha Carmelina Silva, produziu no selecto auditório geral comunhão, a ponto d'uma sra. de nossa melhor sociedade derramar lagrimas de saudades de sua falecida m. e.

Diversas pessoas pediram-me copia dessa poesia, e o «Correio da Marinha» jornal que se publica n'esta cidade, em sua edição de 1º do corrente anno, publicou-a em sua pagina de honra.

Foi uma festa verdadeiramente indescritivel, pois a Egreja estava repleta de ouvintes, de todas as classes sociaes, sem contar a grande massa popular que da rua a apreciava com toda a atenção.

Assistiram a essa festa quatrocentas pessoas, aitora as que não nos foi possivel contar,

11) «A Estrella dos Magos» — poesia pela senhorinha Amelia Miranda.

12) «Minha Mãe» — poesia pela senhorinha Carmelina Silva.

13) «O Natal do Redemptor» — poesia pelo menino Paulo Miranda.

14) «O Natal» — Hymno recitado pelo menino João Ferreira.

15) «A Princesinha e o Presépio» — poesia recitada pela senhorinha Gerturdes Ritter.

16) Hymno 287 — cantado pelo côro da Egreja.

1) «O Pinheiro do Natal» — descrição, pela senhorinha Maria Rosa da Costa.

2) «Arvore do Natal» — Hymno, recitado pelo menino Antonio Soares.

3) «Nasce Jesus» Hymno cantado em torno a Arvore do Natal pelos alunos da Escola Dominicical.

4) Distribuição de premios e brinquedos.

5) Hymno 439 — cantado pelo coro da Egreja.

6) *A Vinda do Messias e as Bengans que legam à Roga humana*, discurso, pelo Rev. Francisco de Souza.

7) Hymno 322 — cantado pelo coro da Egreja.

8) Agradecimento e oração de encerramento, pelo pastor.

Antes de passar adiante quero notar que a poesia «Minha Mãe» recitada pela seculorinha Carmelina Silva, produziu no selecto auditório geral comunhão, a ponto d'uma sra. de nossa melhor sociedade derramar lagrimas de saudades de sua falecida m. e.

Diversas pessoas pediram-me copia dessa poesia, e o «Correio da Marinha» jornal que se publica n'esta cidade, em sua edição de 1º do corrente anno, publicou-a em sua pagina de honra.

Foi uma festa verdadeiramente indescritivel, pois a Egreja estava repleta de ouvintes, de todas as classes sociaes, sem contar a grande massa popular que da rua a apreciava com toda a atenção.

Assistiram a essa festa quatrocentas pessoas, aitora as que não nos foi possivel contar,

No dia 25, às 7 1/2 da noite, tivemos o summo prazer de ouvir o eloquente discurso sobre *A Adoração dos Reis Magos*. No dia 27 ás 7 1/2 p. m. o pastor falou sobre a oração, e mostrou com clareza que todos crentes devem orar, e que o crente que não ora tem fatalmente a sua cruz quebrada, e que as grandes revivificações religiosas que têm operado no mundo, restarão sempre da oração. No dia 29, pela manhã, tivemos a Reunião do ultimo trimestre estudo da E. Dominicical que muito nos aproveitou. O Rev. Souza tomou por assumpto do seu sermão — *Exodo cap. 20 v 8 e demonstrou claramente o dever do crente em observar o Dia do Senhor.* A noite o Rev. Francisco de Souza, que não poupa esforços, e nem se cansa de propagar a verdade, pregou sobre *Aggeo 2 v 7*.

No dia 30, fez o pastor uma viagem a Morretes, distante d'esta cidade 42 KILOMETROS, afim de arranjar uma casa para a pregação do Evangelho, voltando no dia seguinte com as melhores impressões. No dia 31, ás 10 horas da noite, apezar do mau tempo diversos irmãos e irmãs compareceram a Egreja, afim de assistir á passagem do anno Velho, e enquanto esperavam a chegada do novo anno, diversos irmãos e irmãs, a convite do Pastor, contaram as bengans que Deus tinha lhes concedido durante o anno que agora findava, e á meia noite após uma reunião de oração, cantavam o hymno 185, indo então as nossas vozes se quebrar no espaço como gratidão pelo anno bom que acabava de raiar.

Em 1º de Janeiro, á noite o nosso irmão Rev. Francisco Souza fez um belo sermão sendo o assumpto *A Providencia Divina*. Sexta feira dia 3, houve sessão da Egreja, sendo n'esta occasião apresentados á Egreja quatro candidatos a profissão de fé e baptismo; também apresentou o sr. Joaquim Montinho Vinhas, tesoureiro da Egreja, o balancete geral correspondente aos ultimos 7 meses de Junho a 31 de Dezembro de 1912; e foi lido pelo secretario o relatorio das frequentes da Egreja durante os meses já mencionados.

Domingo, dia 5, depois da Escola Domínical o nosso irmão e pastor produziu um edificante sermão sobre o *Baptismo*, sendo o texto biblico Mat. 28 v 19, e 20, e, em seguida baptisou 4 candidatos que são os srs. Antonio Hypolito Rodrigues, Baldwin Corrêa, e José Kinchim do Amaral e d. Ernestina do Nascimento Kinchim, celebrando-se em seguida a Ceia do Senhor.

A noite o sr. Rev. Francisco de Souza, novamente nos instruiu com um importante sermão sobre o assumpto «*Exodus 1 v 1*». Devemos dizer que o povo ali em Morretes está sedento pela água da vida, pois logo que a casa ficou mobiliada, e que teve inicio a primeira conferencia, o povo affluiu em grande massa para ouvir, notando-se no meio de muitos populares as autoridades locaes.

Contamos desde já nesse novo trabalho com 5 pessoas bem interessadas. Este novo trabalho está sendo sustentado pela digna sociedade «Liga da Juventude» que para isso concorreu com suas despesas, afim de haver ali pregação semanalmente.

Depois de ter realizado o trabalho em Morretes, o nosso irmão Rev. Souza e sua exma. esposa, voltaram no dia 14 do corrente, alegres e bastante animados

Deus queira abençoar a sua palavra, afim de que ella não volte vasia; mas no dizer do propheta inspirado, Isaías, 53 v 11, prospere n'aquilo para que foi envidada.

Tendo o nosso irmão voltado de Morretes não se conservou em silencio, mas de novo encetou o trabalho evangelistico nesta cidade, fazendo ainda muitas pregações que foram de grande proveito para todos nós a sua experienca e fé christã.

No dia 23, quinta feira o nosso irmão e Pastor aproveitando uma unica oportunidade que restava, voltou a Morretes, realizou ainda uma conferencia, sendo pezado do mau tempo que reinava bem concorrida, pois até o Padre do lugar que

a principio nos tinha excomungado foi assistir, tendo o Sachristão comprado uma biblia.

Confessamos que foi de grande proveito a viagem do nosso Pastor, porque duas pessoas das cinco acima alludidas vieram no dia 26, e fizeram profissão de fé e foram baptizadas.

São elles o sr. Izidoro Queiroz e d. Eudoxia A. de Queiroz.

Que Deus abençoe estes dois novos convertidos em Morretes fazendo de cada um instrumento nas suas mãos para salvação de muitas almas ali.

Também no dia 25 do corrente uniram-se pelo lago do matrimônio o sr. Elycio Chrispin da Silva e d. Sebastiana Silva, e no dia 26, fizeram profissão de fé e foram baptizados.

A nossa Egreja está dia após dia crescendo, pois contamos com 6 novos convertidos em Paranauguá, e 2 em Morretes. E outra coisa não temos a fazer senão cantarnos.

Ávante, irmãos ! ávante no caminho que nos conduz a gozo tão real !

Se aqui tivermos um quinhão mesquinho,

Marcharemos para a gloria divinal.

No dia 26, ao meio dia após o culto, tínhamos outra vez o privilegio de celebrar a Ceia do Senhor.

A noite depois de nos ter alimentado pela palavra da vida, o nosso querido Pastor despediu-se da Egreja, tendo de embarcar no dia 27 para Santos, e de lá para o Rio de Janeiro. Mas por não chegar o vapor no dia marcado, sómente embarcou no dia 29.

Que Deus abençoe este seu servo, e sua exma. esposa dando-lhes uma feliz viagem e fazendo prosperar nos seus caminhos, e no exercicio do seu ministerio.

Paranauguá, 29 de Janeiro de 1913.

ARISTIDES R. FILHO

Cada dia de tua vida é uma pagina de tua historia.

Relatório da Liga da Juventude

da Congregação Evangelica da Pedra

Os trabalhos effectuados durante o curto espaço de noventa dias por esta Liga, é mais uma prova que Deus escolhеu as coruscas fracas d'este mundo para confundir as fortes.

Também é motivo de alegria não só para esta Liga, como para todos os verdadeiros crentes em Nosso Senhor Jesus Christo, o trabalho de propaganda evangélica feito pela fraca comissão missionária d'esta Liga, que tem ido até Seteibá, distante d'este Arraial 2 leguas, onde tem havido pregações em diversas casas e ao ar livre com boa frequencia gracas a Deus, chegando a ter em uma delas perto de duzentas pessoas.

O povo está muito interessado pela palavra de Deus, a qual ouve com profundo respeito, todos com chapéo nas mãos; e ainda não houve uma pessoa que regeitasse um tratado evangélico, gracas a Deus.

Tem havido tres reuniões devocionaes, com boa frequencia em todas ellas. Também foram apresentados pela comissão de syndicancia tres candidatos para membros da Liga, que foram aceitos por toda a Liga, e depois de admitidos pediram que queriam fazer parte da comissão missionaria, onde se nota o verdadeiro entusiasmo em todos os lignistas.

Por isso não posso deixar de pedir a todos os Nossos Senhor Jesus Christo a todos os verdadeiros cristãos, que orem por esta Liga e pelo trabalho feito.

31 de Dezembro, de 1912.

BARROS.

~~~~~

E' preciso cavar muito a terra para enterrar-se a verdade (Proverbio suíço).

A verdade é filha de Deus (Proverbio hespanhol).

—

O governar a lingua é mais que tomar de assalto uma fortaleza.

## Relatório anual do movimento da Liga Juvenil em 1912

—

alguns lignistas, uns, recitando versiculos das Escrituras Sagradas, outros, lendo capítulos da mesma, e outros, ainda, fazendo oração.

Dirigiram estas reuniões os lignistas: José Araújo, Humberto Zacharias, Samuel Garcia, Lydia Gonçalves, Olga Meirelles, Benjamin Fernandes, Thimóteo Gallart, Benjamin Ferreira, e outros, aos quais desejo muitas bençãos do Altissimo.

Além destas reuniões, realizaram-se mensalmente, havendo, numa, pouca assistencia de membros, e nas outras, uma assistencia bem regular.

As collectas levantadas nestas reuniões renderam o total de 10\$940.

O Departamento de Visitas não teve occasião de prestar seus serviços, gracas a Deus.

No dia 24 de Junho, a Liga effectuou um passeio á Quinta da Boa Vista, conjuntamente com outras sociedades juvenis.

Foi bastante agradavel este passeio, tendo tomado parte noite, 21 lignistas.

Um trabalho digno de nota foi a distribuição de 800 livros evangélicos, feita por dois membros da Liga, no dia de finados, no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Os livros foram-lhes gentilmente cedidos pela Comissão Missionaria da Liga da Juventude.

A todos os juvenis que se esforçaram no trabalho de Christo, Deus dará a recompensa.

Durante o anno findo foram recebidos como membros da Liga, 37 creanças, sendo 24 do sexo masculino e 13 do sexo feminino; retiraram-se 2; existem, actualmente 38 membros.

Recebi do Thesoureiro, durante todo o anno, a quantia de 74\$300, proveniente de mensalidades e 10\$940, de collectas.

Dispendi 22\$800 em despesas da Liga e auxílios.

Saldo existente em caixa: 63\$40.

Terminando, felicito a Directoria e a todos os membros dos diversos departamentos pelo zelo e dedicação que mostraram pelo trabalho da Liga e desejo que neste novo anno Deus abençoe a todos os

lignistas para que possam trabalhar mui-to pela causa benedita de Nosso Senhor Jesus Christo levando a outras creanças o conhecimento das verdades sacrossantas do Evangelho.

Rio, 19 de Janeiro de 1913.

A Superintendente, AMELIA DE SOUZA MEIRELLES

## 0 5º MEZ EM BRAGA

*Mens irmãos:*

O trabalho permanece na mesma inten-sidade, apparente, a qual é pouca; mas Deus está obrando nos corações.

Depois da terra revolvida pela relha do arado, veiu a greda acama-la; mas a semelhante ficou, e germinará della toda a que caiu em boa terra.

Sei de varios casos de senhoras que não veem por não verem outras, por vergonha, acarinhamento ou medo. Uma, que é irmã dum padre, teme-o e não vem por isso, mas esse mesmo temor que a impossibilita augmenta-lhe o desejo. Não pode este tornar-se uma ancia d'alma?

Oremos por aquelles a quem Deus chama.

\*\*\*

O estudo biblico continuou com os mais interessados, e uma media de 20 freqüentou as reuniões de pregação. Attendendo a que muitos são operarios, e não podem de inverno assistir de semana à noite, veremos pelas reuniões de domingo que ha 30 pessoas interessadas. Contudo a esperança circunscreve-se por ora a uma duzia fiel e dedicada.

A distribuição de folhas e convites continuou, com maior moderação.

Existiram..... 8.000

Os irmãos, da congregação das Amoreiras, Lisboa, offereceram-me, por intermedio do sr. Howes

1.000

Estudaram-se nestas reuniões diversos assuntos bíblicos, usando da palavra

Distribuição..... 400

9.000

6.800



## A preparação de Professores para a Escola Dominical

A Convenção Nacional de Escolas Dominicanas no Brasil encarregou uma comissão com a tradução e adaptação de uma literatura adequada ás necessidades actuais das nossas Escolas. Vai ser publicado nos jornais evangélicos o ensaio dos primeiros capítulos de uma obra que é julgada conveniente na preparação de professores.

Pede-se a todos os interessados que leiam, examinem e critiquem esta primeira lição, e que tenham a bondade de mandar as suas observações aó meu endereço — Caixa do Correio 454, Rio de Janeiro.

Ficaremos agradecidos por qualquer critica ou observação.

H. C. TUCKER,

Presidente da União.

### PRIMEIRA PARTE

#### O Velho Testamento

##### Lição I

###### A BIBLIA E SEUS LIVROS

A Bíblia é o livro onde encontramos a revelação escrita da vontade de Deus. A palavra Bíblia é derivada do vocabulo grego *biblos*, que quer dizer em nossa língua, *livro*.

A Bíblia consta de sessenta e nove livros, que abrange mais ou menos dezenas de séculos.

O Velho Testamento, exceptuando-se alguns trechos em aramaico foi escrito na língua hebraica e o Novo Testamento na língua grega. Mais ou menos um século antes da era cristã o Velho Testamento foi traduzido na íntegra para o grego, e no terceiro século da nossa era a Bíblia íntegra foi vertida para o latim, que era então o idioma mais corrente. A versão latina chamada «Vulgata» foi oficialmente adoptada pela Igreja Católica Romana, e dessa versão provém a Bíblia em Português de Figueiredo, ao passo que as outras versões da Bíblia em nossa língua foram tiradas directa ou indirectamente das línguas originais, hebraico ou grego.

E' importante que o professor da Escola Dominicana tenha conhecimentos muito exactos quanto aos nomes e á sequencia de todos os livros da Bíblia.

### OS LIVROS DO VELHO TESTAMENTO

Por conveniencia podemos classificar os trinta e nove livros do Velho Testamento nos seguinte grupos:

*Os Livros da Lei.* Cinco : Genesis, Exodus, Levítico, Números e Deuteronâmo.

*Os Livros Históricos.* Doze: Josué, Juízes, Ruth, 1. e 2. Samuel, 1. e 2. Reis, 1. e 2. Crônicas, Esdras, Nehemias e Esther.

*Os Livros Poéticos.* Cinco : Job, Psalms, Proverbiis, Ecclesiastes e Cântico dos Cânticos.

*Os Livros dos Profetas Maiores.* Cinco: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

*Os Livros dos Profetas Menores.* Doze: Oséas, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Nalum, Habacuc, Sofonias, Aggeo, Zacharias e Malaquias.

*Exercícios Utéis.* Dar consecutivamente os nomes dos livros do Velho Testamento, começando com o primeiro e, da mesma forma, começando com o ultimo. Escolhendo os livros ao acaso, colocalos nos grupos a que pertencem, dando os nomes dos livros imediatamente anteriores e posteriores — da mesma maneira que se faria a descrição dos «línites» de um estado ou de um paiz. Procurar por meio de muita pratica adquirir grande facilidade em achar qualquer livro do Velho Testamento.

### QUESTIONARIO

Em que língua foi escrito o Velho Testamento?

De quantos livros consta a Bíblia?

Quantos livros no Velho Testamento?

Mais ou menos, quantos autores escreveram os livros do Velho Testamento?

De quantos séculos, mais ou menos, foi o período da composição desses livros?

De quantos séculos, mais ou menos, foi o período da consagração da Bíblia?

Quais os livros Poéticos do Velho Testamento?

Mencionar os livros dos Profetas Maiores.

Mencionar os livros dos Profetas Menores.

## NOTICIARIO

### O CHRISTÃO

#### Egreja Evangélica Fluminense

No domingo, 16 de Março, foram solenemente consagrados ao ofício de presbytero na Igreja os irmãos Israel Gallart e José Luiz Fernandes Braga Junr.; e ao ofício de diácono os irmãos João Antônio de Menezes, Antônio Meirelles e José Soares de Moraes.

O co-pastor, Rev. Francisco de Souza pregou um sermão allusivo ao acto, tomado por base do seu discurso, Efes. cap. 4, v 11, 12. «E elle deu uns como apostolos, outros como profetas, outros como Evangelistas, outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministerio, para a edificação do Corpo de Christo».

Acabado o sermão o pastor Telford expôz a natureza do cargo de presbytero, depois chamou os presbyters eleitos e lhes dirigiu as perguntas de costume — Respondidas elas pela afirmativa, perguntou o pastor aos membros da Igreja si aceitavam os dois eleitos como presbyters, e si estavam prontos a tributar-lhes toda a honra e obediencia no Senhor. Em resposta, todos os membros puserão se em pé, e logo em seguida os pastores e officiaes deram a dextra de companhia aos dois novos presbyters sendo então declarados como regularmente consagrados e investidos. Terninada a consagração, o pastor dirigiu uma breve exhortação aos novos presbyters, e outra, igualmente breve, á Igreja. A mesma ordem foi observada na consagração dos novos diáconos.

Seguiu-se logo depois a celebração da Ceia do Senhor, dirigida pelos dois pastores, e fazendo a distribuição dos elementos os presbyters Israel Gallart e José Braga Junr. Concluída esta parte do serviço, pediu a palavra o venerando irmão, presbytero José Luiz Fernandes Braga. O nosso presbítero irmão, muito comovido, manifestou a alegria que sentia ao ver como Deus tinha preparado e chamado os irmãos que hoje eram seus companheiros no trabalho da Igreja. O

presbytero Israel Gallart então se levantou para agradecer aos irmãos a confiança que tinham depositado n'ele ele, dando-o presbytero, e em bem escolhidas palavras manifestou a sua boa vontade para trabalhar na altura das suas forças para a Glória de Christo e o bem da Igreja.

Tudo correu na melhor ordem e a satisfação foi geral. Felicitamos os irmãos que acabam de ser investidos em cargos tão honrosos, desejando que tenham muitos anos de serviços felizes, como também felicitamos a Igreja por ter recebido de Deus homens tão idoneos para ajudar na superintendencia dos seus serviços espirituais.

— Segundo o costume de muitos anhos, houve reuniões especiaes na quarta, quinta e sexta feiras da «Semana Santa», versando sobre a Morte de Jesus Christo. Na quarta feira o pastor falou sobre o testemunho de Jesus á sua própria morte; na quinta feira, sobre o testemunho do Apóstolo Pedro ao mesmo facto, na sexta feira ao testemunho do Apóstolo Paulo. Na sexta feira não menos do que quinhentas pessoas ouviriam a pregação sobre este importante assunto.

A Comissão missionaria, da qual é presidente o irmão Ulysses Quintiliano Carvalho, trabalhou muito, distribuindo convites especiaes nas portas e mesmo pela rua; e os diáconos da Igreja eram incansáveis no importante serviço de receber as pessoas estranhas que viham entrar; conduzindo-as aos logares mais vantajosos para ouvir o pregador. Cada pessoa estranha que entrava recebia um tráctado ou um Evangelho. Em fin, a fiscalização foi perfeita, e congratularam-nos com os diáconos e a Comissão Missionaria da Liga da Juventude.

No domingo da ressurreição, o pastor pregou duas vezes sobre este assunto — No culto da manhã falou sobre a ressurreição em sua relação á morte de Jesus, e á noite sobre as Evidências da ressurreição — Houve grande concorrência.

Deus queira abençoar a pregação da Sua bendicta palavra!

**Bangú** — A Congregação do Bangú vai muito animada, mornamente depois que conseguiu ver realizado o seu sonho,

possuir uma casa para o culto e com capa-  
cidade para comportar o numeroso audi-  
tório. No domingo, 2 de Março, celebrou  
o Rev. Francisco de Souza a S. Cea-  
naquela congregação e, por essa oca-  
sião, baptizou as irmãs Jayma Salvaterra  
e Maria Antonia da Silva que tinham  
sido recebidas pela Egreja. Ha outras  
pessoas interessadas e outros candidatos  
á profissão de fé e baptismo.

A assistência é sempre animadora e

crecente.

**Passa Trez** — No dia 9 do cor-  
rente, na Egreja de Caçador, celebrou o  
Pastor Manoel Marques a ceia do Senhor  
e baptizou as seguintes pessoas:  
Manoel Caetano Lourenço, Maria Gó-  
mes Lourenço e Ambrozina Gomes Pi-  
menta.

Nossos parabens.

**Guaratiba** — Em 23 de Fevereiro  
passado, o Rev. Francisco de Souza ba-  
ptizou no leito onde se achava enfermo,  
aguardando a sua partida para a eterni-  
dade, o irmão Antonio Rodrigues Bar-  
roso. Celebrou também por essa occasião  
a Santa Ceia, em que tomaram parte mu-  
tos irmãos membros da Congregação da  
Pedra. Havia muitas pessoas estranhas  
ao Evangelho.

O irmão enfermo deu excelente tes-  
temunho de Jesus e do poder do Evan-  
gelho para a salvacção dos que crêm. A 9  
de Março o mesmo pastor pregou nesta  
congregação, celebrando também a Ceia  
do Senhor. A congregação está traba-  
lhando para levar o Evangelho aos loga-  
res vizinhos. Já tem muitas pessoas in-  
teressadas em Sepetiba e projecta uma  
excursão á Barra de Guaratiba, onde um  
amigo já ofereceu a casa para a pré-  
gaçao.

— Escreve-nos o irmão Antonio Bar-  
roso :

Pedra, Guaratiba, 14 de Março de 1913

*Presario irmão:*

Levo ao vosso conhecimento o passa-  
mento do nosso presado irmão Antonio  
Rodrigues Barroso, com 43 annos de ida-  
de, ás 10 horas da manhã do dia 10 do  
corrente; depois de proferir estas pa-  
avras; — Jesus, meu Salvador, amparo e

protector, recebe-me em teus braços. Fo-  
ram estas palavras ouvidas por nossa  
irmã Paulita Rodrigues que nesse mo-  
mento estava com elle.

Os irmãos e a Liga da Juventude uni-  
ram-se para consolarem a nossa querida

irmã.

A noite preguei a uma boa congrega-  
ção, sobre o contraste da morte, (da morte  
do impio e do crente).

Muitos incredulos ouviram com toda a

attenção, e de manhã celebrei a cerimo-  
nia religiosa.

O enterro saiu ás 10 horas da manhã,  
sendo o caixão carregado pelas moças da  
Liga, até fora do Arraial e levado até ao

cemiterio por todos os Liguistas e irmãos.

Também comunica-lhe que meu filhi-  
nho esteve em estado gravíssimo com  
broncho-pneumonia, mas, graças a Deus,  
vai melhor (sem perigo). Deste humilde

irmão, Antonio Barroso.

Sentindo, por nossa parte, esse passa-  
mento, enviamos nossas condolências.

**Paracamby** — Na Egreja Evan-  
gelica de Paracamby o trabalho vai bas-  
tante animado. Como de costume o seu  
pastor, Rev. Francisco de Souza, cele-  
brou para os irmãos daquela Egreja no  
3º Domingo de Fevereiro a S. Cea do

Senhor.

Foi excluído um membro pela sessão  
da Egreja que se reuniu no Sábado an-  
terior ao 3º Domingo.

Os membros da Egreja estão se esfor-  
çando para construir nessa localidade  
uma sala propria para o culto de Deus.  
Quem quererá auxiliá-los? Qualquer of-  
ferita para esse fim poderá ser enviada  
ao irmão sr. Antonio de Oliveira, Rua de  
S. Pedro, 92, antigo.

Santos.

Damos nossos parabens aos irmãos em

Santos.

— Donativos angariados por Tromphidio

M. D. Sarzedo, para a casa de oração do

Subaio (em construção) cuja importancia

foi entregue ao Theozoutero da comis-  
são:

Vincente Motta..... \$5000

João Peres..... \$1000

José Lima..... \$1000

José de Oliveira..... \$1000

D. Luiza da Lutz..... \$5000

D. Ignacia Maria de Jesus..... \$1000

Uma família crente (Carlos Fer-  
reira)..... \$10000

Um irmão..... \$5000

Uma irmã na fé..... \$1000

D. Maria Caudila..... \$500

D. Maria Dutra dos Santos..... \$500

D. Dargiza Nogueira..... \$1000

Um caçal..... \$5000

Norberto..... \$1000

José José Rodrigues..... \$500

José Antonio Fernandes..... \$1000

**Convenção das Egrejas  
indenominacionais.** — Consta  
que as igrejas desse regimen vão ser  
chamadas para se reunirem em conven-  
ção nella primeira vez, em principios  
de Julho, nesta cidade.

**Egreja Evangelica San-  
tista** — Escreve-nos o irmão secretario  
dessa igreja:

Levo ao seu conhecimento que a Egre-  
ja Evangelica Episcopal de Santos, em  
sessão de 2 deste mes, aceitou a filiação

livre das Egrejas Evangelicas (Flumi-  
nense e Paulista), adoptando para seus  
trabalhos a «Breve Exposição das Dou-  
trinas Fundamentaes do Christianismo»,

aceitas pelas Egrejas acima, e nessa mes-  
ma sessão foi eleito Pastor da congrega-  
ção o Revd. Snr. J. Orton em substitui-  
ção do Snr. F. Holms.

Também em sessão de 8 deste mes fo-  
ram eleitos Presbyters da Egreja os  
irmãos Antonio Pleyter e Alfredo Allen  
e Diacones os irmãos Alfredo Jorge, Ma-  
noel Villar e Benedicto de Oliveira, cuja  
consagração terá lugar no dia 16 deste  
mes.

Vosso irmão na fé, Antonio Gloria  
*Secretario.*

Damos nossos parabens aos irmãos em  
Santos.

— Donativos angariados por Tromphidio  
M. D. Sarzedo, para a casa de oração do  
Subaio (em construção) cuja importancia  
foi entregue ao Theozoutero da comis-  
são:

Vincente Motta..... \$5000

João Peres..... \$1000

José Lima..... \$1000

José de Oliveira..... \$1000

D. Luiza da Lutz..... \$5000

D. Ignacia Maria de Jesus..... \$1000

Uma família crente (Carlos Fer-  
reira)..... \$10000

Um irmão..... \$5000

Uma irmã na fé..... \$1000

D. Maria Caudila..... \$500

D. Maria Dutra dos Santos..... \$500

D. Dargiza Nogueira..... \$1000

Um caçal..... \$5000

Norberto..... \$1000

José José Rodrigues..... \$500

José Antonio Fernandes..... \$1000

**Renuncia.** — Pediram demissão  
dos cargos de officiaes da *Egreja Evan-  
gelica Fluminense* os irmãos José Luiz No-  
vaes, Guilherme Tanner, presbyteros e

Paulino Faria de Araujo, diácono.

Os irmãos reunidos em sessão da Egre-  
ja unanimemente insistiram para que re-  
tirassem seu pedido de demissão, mas  
não sendo attendidos, os irmãos acima  
citados renunciaram os seus cargos.

**Anniversario** — No dia 15 do  
corrente, nossos irmãos José Luiz Fer-  
nandes Braga, comemoraram mais um aniver-  
sário de seu casamento.

Que por longos e felizes annos se pro-  
longue essa data auspiciosa, é nosso sin-  
cero desejo.

Nossos parabens.

**Profissão de fé** — No domingo  
7 do corrente, nossa irmã Maria Octavia  
de Azevedo fez profissão de fé e recebeu  
o baptismo na *Egreja Evangelica de Ni-  
teroy*.

Essa irmã veio propositalmente de Sal-  
vatera para esse fim.

Por essa occasião foi celebrada a ceia  
do Senhor, officiada em ambos esses ac-  
tos o Pastor Leonidas Silva.

**No dia 13** do mes vindouro, irão  
o Pastor e 2 officiaes da Egreja Flumi-  
nense a S. Paulo para a constituição of-  
ficial da egreja paulistana, segundo o re-  
gimento da egreja fluminense. Na noite  
desse dia, estarão esses irmãos em Santos  
para a consagração dos officiaes da Egre-  
ja Santista.

Trumphidio Duque Sarzeda..... \$5500

Manoel Baptista..... \$5000

—

55\$000

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

**Porfírio Fagundes** — Faleceu na Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o irmão na fé Porfírio José Fagundes. Attravessando a linha ferrea em S. Francisco Xavier, no dia 6 do corrente, foi colhido pelo trem que passava naquele, deixando-o prostrado e tendo cortado uma perna e parte da outra.

Apesar de estar assim ferido e soffrendo, conversou ainda por alguns momentos com o irmão José Luiz Fernandes Braga, que foi em seu auxilio, e mais tarde conversou também com outros no hospital da Santa Casa para onde foi transportado. Alii faleceu na madrugada do dia 7 do corrente.

Foi membro da *Egreja Evangelica Fluminense* desde 2 de Dezembro de 1866. Era um crente sincero, humilde e zeloso tanto na vida particular como em anunciar o Evangelho, pelo qual sofreu insultos e mãos tratos, naquelle tempo em que o crente era apontado como um hereje e apedrejado.

Fagundes não só foi um crente fiel ao Mestre, à Egreja, mas activo propagador de socorro à enfermidade, sendo elle um dos iniciadores da ideia da criação de um hospital e fundador do *Hospital Evangelico Fluminense*, ora na Fábrica das Chitas, para o qual trabalhou de todo o coração.

Seu enterro foi feito a expensas do irmão José L. Fernandes Braga, que acudiu pressuroso a soccorrer o naquelle emergencia dolorosa.

Durante o tempo de sua vida na terra (que foi de setenta e tantos anos), quando se lhe perguntava como estava, era seu costume responder: — «Cada vez melhor, cada vez mais perto de Jesus».

Agora elle está com Jesus, e perfeitamente bon.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

**A. Gonçalves Lopes** — Este seriamente enfermo nosso preso irmão Gonçalves Lopes, presbytero da Egreja Evangelica Fluminense, residindo actualmente em S. Paulo.

Fez uso dos banhos de Poços de Caldas, no Sul de Minas e agora acha-se melhor, no desejo.

Que possa recuperar de todo, é nosso

dece na Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o irmão na fé Porfírio José Fagundes. Attravessando a linha ferrea em S. Francisco Xavier, no dia 6 do corrente, foi colhido pelo trem que passava naquele, deixando-o prostrado e tendo cortado uma perna e parte da outra.

Apesar de estar assim ferido e soffrendo, conversou ainda por alguns momentos com o irmão José Luiz Fernandes Braga, que foi em seu auxilio, e mais tarde conversou também com outros no hospital da Santa Casa para onde foi transportado. Alii faleceu na madrugada do dia 7 do corrente.

Foi membro da *Egreja Evangelica Fluminense* desde 2 de Dezembro de 1866. Era um crente sincero, humilde e zeloso tanto na vida particular como em anunciar o Evangelho, pelo qual sofreu insultos e mãos tratos, naquelle tempo em que o crente era apontado como um hereje e apedrejado.

Fagundes não só foi um crente fiel ao Mestre, à Egreja, mas activo propagador de socorro à enfermidade, sendo elle um dos iniciadores da ideia da criação de um hospital e fundador do *Hospital Evangelico Fluminense*, ora na Fábrica das Chitas, para o qual trabalhou de todo o coração.

Seu enterro foi feito a expensas do irmão José L. Fernandes Braga, que acudiu pressuroso a soccorrer o naquelle emergencia dolorosa.

Durante o tempo de sua vida na terra (que foi de setenta e tantos anos), quando se lhe perguntava como estava, era seu costume responder: — «Cada vez melhor, cada vez mais perto de Jesus».

Agora elle está com Jesus, e perfeitamente bon.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

**A. Gonçalves Lopes** — Es-

te seriamente enfermo nosso preso irmão Gonçalves Lopes, presbytero da Egreja Evangelica Fluminense, residindo actualmente em S. Paulo.

Fez uso dos banhos de Poços de Caldas, no Sul de Minas e agora acha-se melhor, no desejo.

Que possa recuperar de todo, é nosso

dece na Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o irmão na fé Porfírio José Fagundes. Attravessando a linha ferrea em S. Francisco Xavier, no dia 6 do corrente, foi colhido pelo trem que passava naquele, deixando-o prostrado e tendo cortado uma perna e parte da outra.

Apesar de estar assim ferido e soffrendo, conversou ainda por alguns momentos com o irmão José Luiz Fernandes Braga, que foi em seu auxilio, e mais tarde conversou também com outros no hospital da Santa Casa para onde foi transportado. Alii faleceu na madrugada do dia 7 do corrente.

Foi membro da *Egreja Evangelica Fluminense* desde 2 de Dezembro de 1866. Era um crente sincero, humilde e zeloso tanto na vida particular como em anunciar o Evangelho, pelo qual sofreu insultos e mãos tratos, naquelle tempo em que o crente era apontado como um hereje e apedrejado.

Fagundes não só foi um crente fiel ao Mestre, à Egreja, mas activo propagador de socorro à enfermidade, sendo elle um dos iniciadores da ideia da criação de um hospital e fundador do *Hospital Evangelico Fluminense*, ora na Fábrica das Chitas, para o qual trabalhou de todo o coração.

Seu enterro foi feito a expensas do irmão José L. Fernandes Braga, que acudiu pressuroso a soccorrer o naquelle emergencia dolorosa.

Durante o tempo de sua vida na terra (que foi de setenta e tantos anos), quando se lhe perguntava como estava, era seu costume responder: — «Cada vez melhor, cada vez mais perto de Jesus».

Agora elle está com Jesus, e perfeitamente bon.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

**A. Gonçalves Lopes** — Es-

# O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 22

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

Principia em qualquer mês mas finda em Dezembro

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Abril de 1913

NUM. 257

## 0 positivismo materialista e a verdade científica

O positivismo é nem philosophia, nem religião. Littré e seus discípulos, comprehensivamente a inanidade da classificação a que ficou reduzida a sciencia, chegaram a repelir a formula fundamental desse sistema exclusivista e a seu talante conservador uma certa metaphysica revivendo suas cíduicas hypotheses do materialismo dos antigos tempos; pois julgavam nessas encontrar a explicação das causas primeiras e das causas finaes que entretanto, mostram rejeitar com presumíoso desdém.

De facto, disseccando o philosophismo positivista com o escaravelho da verdadeira critica científica, nelle se descobre uma ridiculosa metaphysica, estigmatizada na historia da philosophia com o nome de materialismo cosmológico e anthropologico, ou com a designação ainda mais significativa de *atheismo atomístico*. O novo dogma, diz Littré, mostra que no mundo tudo obedece ás leis naturaes, isto é, ás propriedades immanentes das

causas.

A humanidade, continúa o mesmo, passou primeiramente pela influencia das leis de transcedencia, para depois chegar ás leis da imanencia. Ora, a transcedencia são a theologia e a metaphysica explicando a origem do universo por uma causa exterior, ao passo que a imanen-

cia é a sciencia explicando-a pelas causas interiores ou forças necessarias e inerentes à materia.

É' claro que o positivismo, pelo seu supremo organizador, não querendo dar a razão da origem do universo, sente com tudo o dever de explicá-la. Desprezada a causa primeira, porque decretou-a fóra do domínio da sciencia experimental, tentou procurar doutrinar a realidade dessa causa, como existente nas propriedades immanentes da materia.

Prosegue affirmando que taes propriedades existem originariamente nos corpos simples analysados pela chimica, que estes corpos têm a propriedade de se organizarem e que, por elle, se estabelece a relaçao immediata com os *eternos motores* do universo illimitado.

Assim, o positivismo, como o materialismo antigo, pede a metaphysica atomica de Epicuro uma explicação do princípio do universo.

Esta é, pois, a *metaphysica* de Littré e de seus adeptos.

Renan considera o atomo como principio e termo de todos os seres existentes, tendo por alavanca poderosa a *necessidade do progresso* e por ponto de apoio o grande *co-efficiente do tempo*!

Para que se remova qualquer equívoco, é preciso notar que se trata dos corpos simples, resultantes da rigorosa analyse chimica, com a devida nomenclatura das diversas categorias atomicas, cujas propriedades elementares e permanentes constituem principios de formação dos ou-